

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica (SE) 41 e febre de chikungunya até a SE 42 de 2014

Dengue: monitoramento até a SE 41 de 2014

Em 2014 foram registrados 547.612 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 41 (05/10 a 11/10) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (301.585 casos; 55,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (108.288 casos; 19,8%), Nordeste (82.514 casos; 15,1%), Norte (31.568 casos; 5,8%) e Sul (23.657 casos; 4,3%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 61,5% dos casos no país.

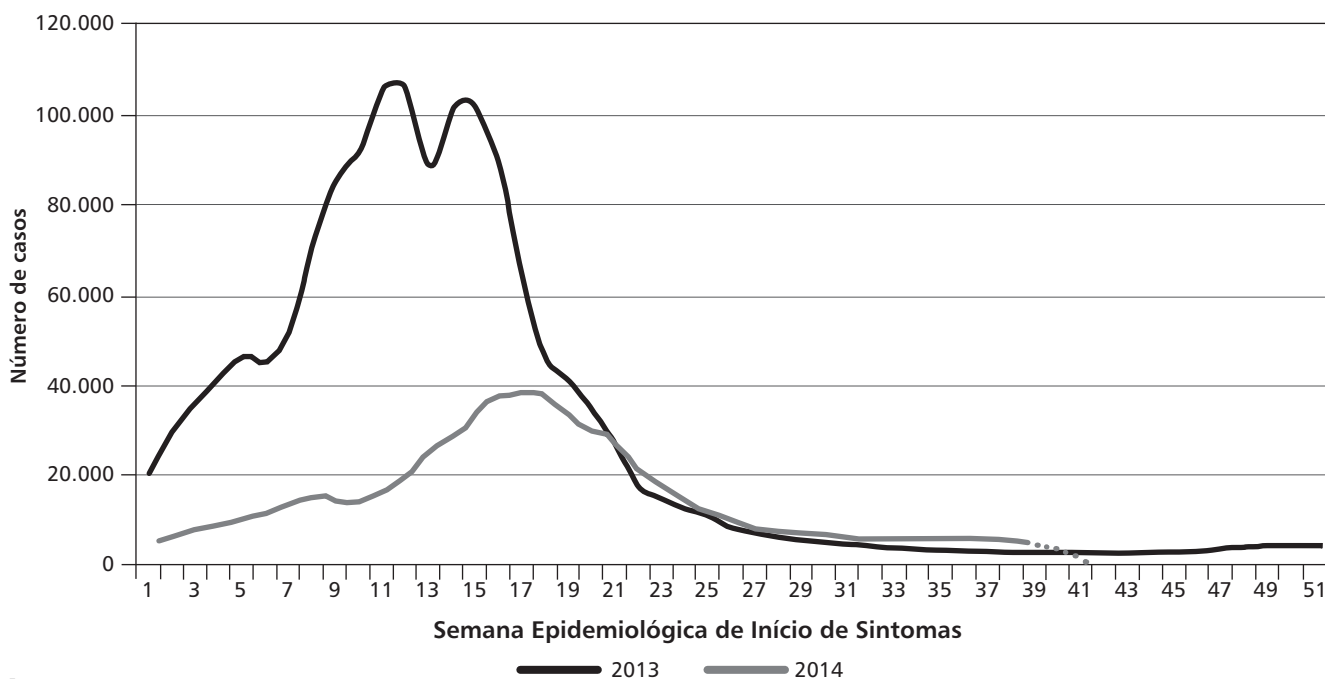
A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as

regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes: Acre (1.836,1 casos/100 mil hab.), Alagoas (343,5 casos/100 mil hab.), além do Distrito Federal (423,8 casos/100 mil hab.). Cabe destacar que embora não tenha aumento em relação a 2013 o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.349,2 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (283,6 casos /100 mil hab.). No entanto, cabe ressaltar que nestes municípios observa-se redução nos casos a partir de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 14/10/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 41		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	46.313	31.568	272,2	185,5
Rondônia	7.993	1.435	462,5	83,0
Acre	2.376	14.257	306,0	1.836,1
Amazonas	16.957	6.011	445,3	157,9
Roraima	788	929	161,5	190,3
Pará	8.578	4.160	107,2	52,0
Amapá	1.656	1.351	225,3	183,8
Tocantins	7.965	3.425	538,8	231,7
Nordeste	144.015	82.514	258,1	147,9
Maranhão	3.413	2.310	50,2	34,0
Piauí	4.764	7.129	149,6	223,9
Ceará	28.729	21.523	327,3	245,2
Rio Grande do Norte	17.403	9.743	515,8	288,8
Paraíba	12.695	5.095	324,3	130,2
Pernambuco	7.276	9.962	79,0	108,2
Alagoas	9.479	11.338	287,2	343,5
Sergipe	635	2.106	28,9	95,9
Bahia	59.621	13.308	396,3	88,5
Sudeste	910.017	301.585	1.077,4	357,1
Minas Gerais	413.489	58.709	2.007,9	285,1
Espírito Santo	66.274	18.174	1.726,2	473,4
Rio de Janeiro	211.101	7.001	1.289,6	42,8
São Paulo	219.153	217.701	501,9	498,6
Sul	66.047	23.657	229,4	82,2
Paraná	65.256	23.384	593,4	212,6
Santa Catarina	350	130	5,3	2,0
Rio Grande do Sul	441	143	4,0	1,3
Centro-Oeste	256.965	108.288	1.713,9	722,2
Mato Grosso do Sul	78.333	3.177	3.027,6	122,8
Mato Grosso	33.516	6.481	1.053,3	203,7
Goiás	133.518	86.807	2.075,2	1.349,2
Distrito Federal	11.598	11.823	415,7	423,8
Total	1.423.357	547.612	707,9	272,4

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 14/10/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thaís de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013^a e 2014^b

UF	Município	Casos (SE 01 a 41)					
		2013		2014 ^c			
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan/Jun	Jul/Out	Total	Incidência (/100 mil hab.)
SP	Campinas	7.164	625,8	41.265	554	41.819	3.652,8
SP	São Paulo	4.558	38,6	32.241	1.284	33.525	283,6
GO	Goiânia	51.974	3.729,5	19.908	2.253	22.161	1.590,2
DF	Brasília	28	34,8	1.140	12.054	13.194	16.415,1
AC	Cruzeiro do Sul	11.598	415,7	10.828	995	11.823	423,8
SP	Taubaté	544	183,5	9.667	205	9.872	3.330,3
SP	Americana	734	326,9	8.963	85	9.048	4.029,4
GO	Luziânia	950	504,8	8.448	467	8.915	4.737,5
GO	Aparecida de Goiânia	13.512	2.699,1	6.532	1.784	8.316	1.661,1
SP	Osasco	208	30,1	6.862	43	6.905	998,3

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014)

^b Sinan online (consultado em 14/10/2014) e SES.

^c Jan. a mar.: SE 01 a 13; abr. a jun.: SE 14 a 26; jul. a set.: SE 27 a 39; out.: SE 40 e 41.

Dados sujeitos à alteração.

Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 41, foram confirmados no país 644 casos de dengue grave e 7.779 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (260 graves; 5.919 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (180 graves; 4.928 com sinais de alarme), Minas Gerais (45 graves; 638 com sinais de alarme), Espírito Santo (24 graves; 277 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (11 graves; 76 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 377 óbitos no país, o que representa uma redução de 41% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 642 óbitos (Tabela 3).

Existem 277 casos graves e com sinais de alarme e 131 óbitos em investigação que poderão

ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 8.468 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.128 positivos (36,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (82,9%), seguido de DENV4 (15,2%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,4%). Existem informações de isolamento viral de 25 UFs (92,6%).

As proporções dos sorotipos virais por UF são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya: monitoramento até a SE 41 de 2014

Os dados desse monitoramento são dos municípios com comprovada transmissão autóctone com os primeiros casos confirmados por diagnóstico laboratorial.

No Brasil, até a SE 42 (12/10 a 18/10) foram notificados 1.750 (100%) casos autóctones suspeitos de Febre de Chikungunya. Destes casos autóctones suspeitos, 682 (39%) foram confirmados, sendo 46 por critério laboratorial (14 em Oiapoque/AP, 24 em Feira de Santana/BA, 7 em Riachão do Jacuípe/BA e 1 em Matozinhos/MG) e 566 por critério clínico-epidemiológico. Dos casos restantes, 114 (6,5%)

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 41 de 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	206	17	106	32	12
Rondônia	35	2	9	5	2
Acre	3	0	12	0	0
Amazonas	94	6	9	10	7
Roraima	1	2	1	0	0
Pará	40	2	22	10	2
Amapá	8	2	7	2	1
Tocantins	25	3	46	5	0
Nordeste	695	169	739	166	114
Maranhão	39	14	47	16	11
Piauí	16	11	22	1	4
Ceará	182	51	193	64	42
Rio Grande do Norte	117	17	108	16	15
Paraíba	104	7	53	14	7
Pernambuco	68	19	28	35	21
Alagoas	24	15	180	2	1
Sergipe	5	7	10	2	3
Bahia	140	28	98	16	10
Sudeste	3.456	260	5.919	266	140
Minas Gerais	406	45	638	104	43
Espírito Santo	1.371	24	277	29	9
Rio de Janeiro	1.235	11	76	57	7
São Paulo	444	180	4.928	76	81
Sul	234	38	212	27	12
Paraná	231	38	210	26	12
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	2	0	1	1	0
Centro-Oeste	2.069	160	803	151	99
Mato Grosso do Sul	765	3	58	36	3
Mato Grosso	96	4	26	26	4
Goiás	1.192	117	583	83	74
Distrito Federal	16	36	136	6	18
Brasil	6.660	644	7.779	642	377

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 14/10/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	308	24	7,8	29,2	0,0	0,0	70,8
Rondônia	22	1	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	41	6	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	49	9	18,4	44,4	0,0	0,0	55,6
Nordeste	1.371	290	21,2	27,2	2,4	4,1	66,2
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	89	3	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	418	70	16,7	54,3	0,0	5,7	40,0
Rio Grande do Norte	58	22	37,9	40,9	4,5	0,0	54,5
Paraíba	36	20	55,6	15,0	30,0	20,0	35,0
Pernambuco	296	27	9,1	59,3	0,0	14,8	25,9
Alagoas	60	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	30	10	33,3	40,0	0,0	0,0	60,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	4.756	1.974	41,5	91,1	2,0	0,1	6,9
Minas Gerais	1.455	238	16,4	91,6	0,0	0,4	8,0
Espírito Santo	221	34	15,4	52,9	0,0	0,0	47,1
Rio de Janeiro	635	42	6,6	47,6	0,0	0,0	52,4
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	544	292	53,7	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	521	274	52,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	18	85,7	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-Oeste	1.489	548	36,8	77,0	0,2	0,0	22,8
Mato Grosso do Sul	100	62	62,0	11,3	1,6	0,0	87,1
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	790	419	53,0	83,1	0,0	0,0	16,9
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	8.468	3.128	36,9	82,9	1,5	0,4	15,2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 18/08/2014). Dados sujeitos à alteração.

foram descartados e 954 (54,5%) continuam em investigação.

Dos 954 casos em investigação, 143 são do município de Oiapoque/AP, 97 de Riachão do Jacuípe/BA, 648 de Feira de Santana/BA e 66 de outros municípios da Bahia, que poderão ser confirmados ou descartados por critério clínico-epidemiológico.

Foram ainda registrados 38 casos importados confirmados por laboratório. Esses casos foram identificados nas seguintes unidades da federação: Amazonas (1), Amapá (1), Ceará (4), Distrito Federal (2), Goiás (1), Maranhão (1), Pará (1), Paraná (2), Rio de Janeiro (3), Rio Grande do Sul (2), Roraima (3) e São Paulo (17).

Caracterizada a transmissão sustentada de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano onde ocorre transmissão de chikungunya pode ser obtida através do endereço eletrônico: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=343&Itemid=40931

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o **slogan Não dê tempo para a dengue**. Intensificação de sua divulgação realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.

4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
6. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
7. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
8. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya e Procedimento Operacional Padrão (POP) para orientar a elaboração dos planos de contingências das SES e SMS.
9. Elaboração do manual “Preparação e Resposta à Introdução do Vírus Chikungunya no Brasil”;
10. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; FIOCRUZ e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral;
11. Organização do Seminário Internacional da Febre de Chikungunya realizado nos dias 07 e 08 de outubro de 2014;
12. Elaboração da ficha de notificação individual específica para febre de chikungunya e sua inclusão no Sinan, assim como um roteiro de investigação epidemiológica;
13. Elaboração de um texto informativo sobre a vigilância e manejo da febre de chikungunya;
14. Organização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue e febre de chikungunya.